

## UMA ESTRATÉGIA CONTRA A VIOLÊNCIA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 01.12.1981

O pacote de abril de 1977 foi um ato de império de um governo ainda forte. O pacote de novembro de 1981 é um ato de violência de um governo fraco. O pacote de abril provocou uma profunda indignação por parte da sociedade civil. A burguesia, cujo peso é decisivo na sociedade civil, afinal decidiu colocar-se abertamente a favor da democracia. E o resultado foi que o governo desmoralizou-se, perdeu poder, e foi obrigado a engajar-se no processo de “abertura” para prolongar artificialmente seu próprio poder. Agora o pacote de novembro mais do que indignação provoca desprezo. É o ato desesperado de alguns militares que jamais representaram a vontade do povo e agora já não representam a vontade da sociedade civil, mas insistem em tentar se perpetuar no poder.

Mas produzirá os resultados desejados o pacote de novembro? Logrará prolongar por mais 6 anos(além dos 3 já previstos) um sistema que agora volta a ser ditatorial? É pouco provável. O pacote de abril teve esse efeito, mas a custos muito altos para o próprio governo. O pacote de novembro afinal talvez tenha o efeito contrário, porque caso transformado em lei, terá custos elevadíssimos para seus responsáveis.

A primeira questão é saber se se transformará em lei. O PDS é um partido desmoralizado, autoritário, oportunista,mas existem homens dignos dentro dele. Será que alguns desses homens afinal farão valer seus próprios princípios e dirão um não a essa aberração jurídica que é o voto vinculado e a obrigação de apresentação de candidatos para todos os cargos eletivos? A desculpa de que cedendo-se agora garante-se a democracia futura é tão esfarrapada que envergonha.

Mas se esse obstáculo foi ultrapassado pelo governo, é preciso em seguida saber se os partidos de oposição não conseguirão afinal fundir-se. É difícil no momento. Os dirigentes partidários foram surdos às advertências do Senador Teotônio Vilela. Mas é

bom não subestimar homens como Ulisses Guimarães, Tancredo Neves, Magalhães Pinto e Leonel Brizola.

Imagine-se, entretanto, que isto não seja viável na prática. Resta ainda a hipótese muito provável de polarização das oposições em torno do PMDB. É o partido maior, melhor organizado, a polarização será natural. Em alguns estados, entretanto, a polarização poderá ocorrer em torno do PP. É o caso de Minas Gerais.

Mas para que essa polarização torne-se decisiva, dada a eventual inviabilidade da fusão, não basta que ela seja natural. É preciso uma união estratégica da oposição. Como a fusão deveria ser provisória, a polarização, fortalecida pelo não lançamento de candidatos pelos partidos menores, também deverá ser precedida por compromissos que tornem seus resultados eleitorais “provisórios”, para evitar que os possíveis candidatos a vereador, a deputado e senador dos partidos menores, que deixem de se candidatar para apoiar o partido majoritário da oposição, não sejam prejudicados.

Isto é possível se houver um compromisso solene (escrito preferivelmente) dos candidatos eleitos pela oposição de, uma vez obtida a maioria no Congresso, alterarem a legislação eleitoral e convocarem um Constituinte, auto-dissolvendo-se em seguida para que possam realizar-se novas eleições, agora de acordo com normas honestas, democráticas, e não obedecendo a aberrações legais de caráter ditatorial.

Na hipótese de uma polarização e de um compromisso do tipo aqui proposto, a vitória da oposição nas urnas em 1982 será esmagadora. Graças inclusive ao pacote de novembro que desmascarou o governo.

Mas não há então a hipótese de um golpe de força? Sem dúvida existe. Mas seria um golpe no vazio dado sua ilegitimidade radical. E de qualquer forma vale a pena pagar para ver, inclusive porque não é provável que a maioria dos militares brasileiros se envolva em semelhante aventura quando não têm o apoio da sociedade.(01/12)